

Mais três mortes de bebês: dois em Fortaleza e um em Vitória

Polícia abre inquérito para investigar tragédia em Fortaleza

O Povo

• BRASÍLIA, FORTALEZA e VITÓRIA. Nas últimas 48 horas, mais dois bebês morreram na Maternidade-Escola Assis Chateaubriand, em Fortaleza. Agora são 51 somente este mês. Em Vitória, mais uma criança morreu ontem na UTI Neonatal do Hospital das Clínicas, aumentando para cinco o número de recém-nascidos mortos em apenas 11 dias, devido a infecção hospitalar. Por determinação da Procuradoria de Justiça do Ceará, o delegado José Antunes Teixeira instaurou ontem inquérito para investigar as causas da tragédia em Fortaleza.

O diretor da maternidade, Chagas Oliveira, previu que novas mortes ocorrerão. E disse que o hospital é apenas uma vitrine da situação geral da saúde. Ele acrescentou que no Ceará o problema é muito grave, pois os hospitais e maternidades conveniados com o Sistema Único de Saúde (SUS) dispensam cirurgiões e anestesistas nos fins de semana.

O secretário de Saúde do estado, Anastácio Queiroz, informou que não tinha conhecimento do problema e determinou que fosse investigado. Oliveira afirmou que 80% das mulheres atendidas na maternidade em trabalho de parto nunca foram submetidas a exame pré-natal. O secretário explicou, ainda, que a média de bebês que carecem de cuidados especiais fica entre 25% e 30% nos países desenvolvidos. Mas, na maternidade, esse percentual se eleva para 70%.

Como a maternidade é tida como unidade de referência, todas as mulheres com complicações são enviadas para lá. Segundo o médico, o SUS paga por mês 1.200 autorizações de internação hospitalar, mas elas chegam a 1.600.

No início da noite, o juiz Washington Dias, da 6ª Vara de Fazenda Pública, decretou a prisão preventiva do secretário de Saúde do estado, porque teria deixado de repassar verbas do SUS para duas maternidades.

Ministro chega hoje a Fortaleza para decidir o que fazer

O ministro interino da Saúde, José Carlos Seixas, chega hoje a Fortaleza para decidir, juntamente com as autoridades locais, como resolver o problema da maternidade. Seixas já recebeu o relatório preparado pelas duas neo-



AZENATE ALENCAR deixa o hospital com a filha, com suspeita de infecção

natologistas do Ministério enviadas a Fortaleza, no qual são apontadas como causas do número excessivo de óbitos superlotação; afecções neonatais, como deficiência respiratória; e grande número de bebês de alto risco, com baixo peso, prematuros e com má formação congênita.

Em Vitória, com a superlotação na UTI, mais 17 crianças correm risco de vida — um menino já está infectado e seu irmão gêmeo passa mal — e o estado conta com poucas vagas para bebês.

Na Grande Vitória, há capacidade para internar apenas 17 crianças em UTI, em três hospitais que atendem a população de

todo o estado e de regiões vizinhas. De acordo com a enfermeira-chefe Sandra Cristina de Alvarenga, o hospital tem capacidade para atender a seis crianças de alto risco e seis de médio risco, mas estas unidades chegaram a comportar 21 crianças e hoje estão com oito cada. Os bebês, que já chegam com problemas, acabam apresentando sintomas de novas doenças e sofrendo complicações devido à infecção.

O diretor-clínico do hospital, Délio Delmaestro, disse que fechou a maternidade e a UTI e espera que as crianças internadas sejam liberadas para que possa ser feita a desinfecção. ■